

LISTA I ESHTE I⁵

ESHTE Informada, Inclusiva,
Internacionalizada, Inovadora e Inspiradora!

Eu sou I⁵

Eu sou ESHTE!



QUEM SOMOS!

CARLOS BRANDÃO	MANUELA GUERRA	NUNO GUSTAVO
FERNANDO MOREIRA	TERESA COSTA	PEDRO MOITA
JOÃO REIS	PAULA FRANCISCO	MIGUEL BRITO
CLÁUDIA AZEVEDO	HELENA MOREIRA	VÍTOR AMBRÓSIO

O QUE PROJETAMOS!

Caros colegas,

Iniciou-se o processo de eleição do próximo Conselho Geral (CG) da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), precisamente o seu órgão colegial máximo.

É no CG que confluem os diferentes interesses gerais da comunidade escolar através de um diversificado e alargado número de representantes: professores, funcionários não docentes, estudantes e personalidades externas de reconhecido mérito, sobre os quais impendem pesados deveres e responsabilidades, pois estão exclusivamente subordinados ao interesse público.

O CG constitui, assim, o fórum por excelência do debate dos diferentes pontos de vista, onde todos têm voz e tudo deve ser adequadamente ponderado.

Pela pluralidade dos interesses representados neste órgão máximo, o CG pode e deve assumir um papel central na condução dos destinos na ESHTE, debatendo, contraditando, deliberando, refletindo o pulsar dos diferentes pontos de vista dos diferentes membros da comunidade académica. Não governa o dia a dia da ESHTE, tal compete ao Presidente,

coadjuvado pelos vice-presidentes e Conselho de Gestão, mas estrutura-o através das diferentes sensibilidades nele representadas, e define as linhas mestras da sua atuação.

Propomo-nos vivificar o que a prática tem desvalorizado fortemente.

O presente manifesto eleitoral condensa um conjunto de princípios, ideias e intenções de um grupo de colegas que, irmanados na sua benquerença à ESHTe, resolveram reunir-se e constituir uma lista a apresentar ao escrutínio da comunidade escolar aquando das vindouras eleições para os membros do CG da nossa Instituição.

Este grupo assume-se, assim, como candidato a representante dos docentes ao órgão mais importante da ESHTe. Nesta medida, interessa realçar que a missão a que nos candidatamos para os próximos 4 anos de mandato do CG se enquadra no estrito cumprimento da Lei e dos Estatutos da ESHTe.

Interessa-nos sobretudo, propor as iniciativas que consideramos necessárias ao bom funcionamento da ESHTe, enquanto Comunidade Académica, na sua verdadeira dimensão: Estudantes, Docentes e Funcionários não Docentes.

É nesse sentido que construímos a nossa motivação e lançamos este projeto enquanto grupo e não a título individual. Objetivamos uma ESHTe com um ADN próprio.

Queremos propiciar o ambiente e os processos para que toda a Comunidade Escolar participe (pro)ativamente na vida da ESHTe, enquanto um projeto endógeno.

A mobilização e a ação coletiva são essenciais para que a ESHTe não se torne num projeto de alguém, de estruturas ou interesses externos e alheios à nossa Instituição.

Por isso, este manifesto, é um *trigger*, um documento em aberto, que emana de preocupações genuínas, e visões comuns, o qual pretendemos futuramente enriquecer enquanto plano estratégico com o contributo de toda a Comunidade Escolar.

Daí que importa destacar neste momento, não qualquer projeto de presidência, mas sim o conjunto de princípios que irá nortear a nossa atuação no CG. Estamos plenamente convencidos que uma maior centralidade do CG representará um enorme avanço da nossa Instituição, pois alargando consideravelmente o debate e a participação de todos os Colegas, registaremos certamente significativos avanços do ponto de vista institucional.

Este compromisso de permanente auscultação dos Colegas vigorará desde o período eleitoral até ao último dia do nosso mandato, seja qual for a representatividade alcançada.

Para o efeito agradecemos que nos enviem as vossas preocupações e sugestões, para o endereço carlos.brandao@eshte.pt, cujo debate nos comprometemos a promover respeitando o quadro estatutário.

I. A lista

Trata-se de um conjunto de pessoas muito diversificado, tanto na sua formação de base, como na antiguidade na ESHTe, como, ainda, nos seus desígnios próprios e específicos relativamente ao futuro da Instituição. Um grupo diversificado de colegas que, na diferença, conseguiu encontrar e construir uma plataforma comum suscetível de assegurar a coerência das suas propostas e, quando eleitos, os necessários laços indispensáveis a uma ação conjugada.

E, porque somos diferentes e assumimos essa diferença, construímos a unidade que nos permite estar, hoje, a dirigirmo-nos a vós enquanto coletivo, em torno de práticas agregadoras e de desígnios partilhados: no primeiro caso, o respeito pela diferença, a tolerância, o primado da democracia e a igualdade entre “iguais”; no segundo, o amor e a preocupação face ao devir da nossa Instituição, a firme convicção sobre a primazia da escola pública e o mérito das suas funções científicas e sociais, o (re)centramento da ESHTe enquanto instituição académica e de investigação de ensino superior.

Em decorrência do nosso modo de estar e de funcionar não temos certezas absolutas nem envelopes fechados, ou seja, não temos uma lista de atribuições encerrada e um programa fechado. Qualquer um desses elementos estará em construção até ao derradeiro momento, sempre abertos aos acrescentos e às modificações que a dinâmica coletiva induza.

É, portanto, a este grupo de iguais na diferença, de sonhadores com um pé na realidade, de pessoas que querem transformar a ESHTe num lugar melhor para trabalhar, estudar e conviver que vos convidamos a juntarem-se a nós e, como no pensamento de Paulo Freire, transformar a utopia em realidade, contribuindo, assim, para a criação de um novo modelo de Escola.

A existência, sucesso e continuidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) assenta no equilíbrio dos seus três grandes pilares: estudantes / docentes / não docentes, no que à dimensão humana diz respeito.

II. Estudantes

Atentando à componente dos estudantes urge, na ESHTe, desenvolver estratégias que melhorem os níveis de sentimento de pertença para com a nossa Instituição. É necessário investir em mecanismos que promovam um maior envolvimento dos professores na vida

académica dos estudantes face à importância que o corpo docente tem na capacidade de motivar, envolver e promover o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional.

Há que valorizar a atividade realizada, em contexto de trabalho, pelos *Alumni* na Instituição e fora dela, promovendo a transferência do saber para os alunos e as inter-relações com a restante comunidade académica.

Também numa atitude prospetiva e proactiva, deve-se apostar num acolhimento inclusivo dos novos alunos, dos ERASMUS e dos ENEE, num relacionamento informado, simplificado e sociabilizado com os serviços. O usufruto de instalações e equipamentos que melhor se adequem às atividades académicas e de convívio, e que proporcionem a igualdade entre os cursos diurno e pós-laboral, deve ser uma prioridade.

Ainda no que aos estudantes diz respeito pretendemos apoiar o estímulo à constituição de parcerias com o *trade* para o envolvimento em projetos e a realização de Estágios, bem como a constituição de novas parcerias internacionais para a mobilidade, mais consentâneas com a atual oferta formativa da ESHTe. Tal contribuirá para uma formação qualificada que dote os diplomados de saberes teóricos e práticos que permitam o desenvolvimento de competências de colaboração, criatividade, pensamento crítico, comunicação, entre outras proporcionadoras de sucessos nas suas atividades de investigação, profissionais e sociais.

III. Corpo Docente

(Dimensão interpessoal)

Acreditamos que uma comunidade profissional é, sobretudo, pautada por relações interpessoais de partilha e convivência. Tais relações querem-se geradoras de pontos de encontro e diálogo, formais e informais. Estes momentos são os verdadeiros âmagos do debate produtivo, onde podemos intervir com ideias diferentes, mas com objetivos comuns. Para nós *team building* significa abordagem *bottom up*. Queremos ouvir e ser ouvidos. Por isso, acreditamos na inclusão e no trabalho de equipa. Durante muitos anos, a ESHTe foi uma escola “sem paredes.” Urge, portanto, recuperar esta fortuna, lembrando que o valor de qualquer organização está nas pessoas. Acreditamos que podemos ser uma escola de valores (inter)perssoais, inclusiva e sem muros.

(Integração)

A ESHTe caracteriza-se por uma grande diversidade de áreas de interesse científico, a que correspondem pessoas, que queremos unir e integrar. Esta diversidade deve ser um motor de sinergias que gere uma cooperação e competição saudáveis. É da integração que nasce a motivação, e não da segregação ou de favorecimento pontual de alguns, que só gera distância e perda de força da comunidade. A nossa diversidade, se bem integrada e valorizada, só nos poderá favorecer em termos científicos, pedagógicos e de investigação, ao tornarmo-nos mais abrangentes e eficazes. Para isso, nunca esquecendo a nossa herança, chamaremos a participar todos os que vieram de forma construtiva. Pois todos, também os que já ocuparam lugares de responsabilidade, terão connosco a oportunidade de poder continuar a contribuir.

(Valorização)

A ESHTe tem de assumir, de forma muito clara, que a aposta na valorização do seu corpo docente não se esgota na obtenção de títulos académicos, mas que o esforço desenvolvido por estes na obtenção de qualificações académicas de excelência se traduz na sua progressão na carreira. Simultaneamente, deve-se estimular um espírito de oportunidades equitativo e participado, nomeadamente através da constituição de equipas multidisciplinares de investigação, aproveitando a vantagem competitiva que o leque muito alargado de competências do seu corpo docente lhe confere, com a inclusão de todas as áreas científicas sem exceção. Esta multidisciplinaridade paritária, é também um forte fator motivacional para os nossos colegas, e é essencial para uma sólida formação dos nossos estudantes. Por último, deve promover a ligação entre os *stakeholders* e discentes através do estabelecimento de parcerias que, por exemplo, permitam a resolução de estudo de caso reais no âmbito das diferentes unidades curriculares.

IV. Corpo não docente

Porque acreditamos numa comunidade profissional alargada, entendemos que a dimensão interpessoal engloba todos quantos trabalham na ESHTe. Deste modo, porque concorremos de formas diferentes para a prossecução da nossa missão, consideramos ser primordial uma melhor compreensão do trabalho de todos. Assim, a tónica numa comunicação interna esclarecedora, que permita uma ação mais entrosada entre todos os agentes, é imprescindível. Iremos apoiar ações como a realização de reuniões que agilizem a

disseminação da informação e o intercâmbio de ideias, a formação e atualização de acordo com as mudanças e o *team building*.

É também premente fomentar o reconhecimento, por parte de toda a comunidade académica, do papel que os colaboradores não docentes desempenham na inter-relação com os docentes e estudantes, determinante numa política de inclusão de toda a comunidade.

V. A comunidade ESHTe e o exterior

A comunicação externa deverá ser desenvolvida com a comunidade em geral, com as autarquias e com os todos os outros *stakeholders*, visando a promoção da ESHTe e o estímulo de parcerias que possam ser profícuas para as diferentes partes envolvidas.

Assim, a relação com a comunidade onde a ESHTe está inserida é fundamental, através de parcerias reais e efetivas das quais resultem projetos de investigação, planos de formação, processos de qualificação de empresas e de entidades públicas e privadas, valorizando a nossa Instituição enquanto polo de referência.

Por outro lado, a participação em processos de parcerias locais e a criação de iniciativas de valorização sócio territorial, serão, por essa via, potenciadores de uma dinâmica vencedora e permitirão o reconhecimento da nossa importância no contexto da comunidade onde está implantada, mas ainda parcamente inserida.

Nesse sentido, deve ser dado particular destaque à comunicação social, nomeadamente através das redes sociais, estabelecendo *links* com outras entidades relacionadas com o turismo, Hotelaria e Restauração, bem como com as associações de classes profissionais.

A auscultação do *trade*, através do Conselho Consultivo, deverá ser uma prática comum concorrendo para a atualização permanentemente da oferta formativa da ESHTe, articulando-a com as necessidades presentes e futuras do mercado de trabalho e participando ativamente em projetos criativos e inovadores para o setor turístico.

VI. Internacionalização

A ESHTe deve assumir a internacionalização como um eixo estratégico do seu desenvolvimento, privilegiando, desde logo, o espaço identitário da CPLP, bem como outros territórios emergentes da diáspora. A internacionalização da ESHTe deve materializar-se numa atitude proactiva de comunicação e divulgação junto destes mercados, tendo a formação (com modelos online e presencial) como um veículo estratégico da sua ação. Ao

nível da internacionalização deve ainda ser considerada na devida exploração e potencialização do programa ERASMUS, muito para além do trivial e “garantido” apoio a mobilidades *incoming* e *outgoing* de docentes, não docentes e discentes. A implementação de uma estratégia de relações públicas é essencial para o estabelecimento de uma rede de parceiros para a captação e a participação em projetos de investigação internacionais.

VII. Novas tecnologias de comunicação

A evolução tecnológica vigente, obriga, para além da permanente atualização informática (software/hardware), a um esforço conjunto de toda a comunidade escolar no sentido de acompanhar e potencializar as vantagens destas “ferramentas”. Nesse âmbito, será necessário garantir o apoio e suporte de *help desk* durante todos os períodos letivos (diurno/noturno), bem com apostar numa proficiente gestão de informação que permita a extração dos KPI (indicadores-chave) de apoio à gestão académica e administrativa da ESHTe. Será também uma aposta da nossa lista apoiar a atualização e simplificação de interface e alargamento da plataforma de gestão documental, e respetivo *work flow*, a toda a comunidade escolar.

VIII. Investigação

É fundamental que a ESHTe promova e sensibilize a comunidade escolar para a importância de desenvolver e integrar projetos e redes de investigação. Este é um meio não só de enriquecimento e valorização académico pessoal, mas sobretudo institucional. É, também, uma forma extremamente importante de captação de meios e recursos para a ESHTe. Para esse efeito, é fundamental que sejam criadas estruturas de apoio que facilitem não só os processos das candidaturas, mas sobretudo a gestão dos processos.

IX. Instalações

A ESHTe tem vivido desde a sua génese um problema gravíssimo de utilização de instalações. Esta situação tem criado inúmeros problemas ao seu desenvolvimento, e inclusivamente dado origem a uma postura de desânimo da comunidade escolar.

Perspetivando-se no horizonte a construção de novas instalações, e honrando os compromissos já assumidos, é fundamental auscultar e envolver a comunidade escolar na procura das melhores soluções, criando mecanismos de partilha de informação e decisão. É, por isso, essencial conhecer detalhadamente o projeto e todas as suas implicações para a comunidade escolar na prossecução dos superiores interesses da ESHTE.

X. Presidência da ESHTE

A escolha da futura equipa de presidência da ESHTE é seguramente uma das missões mais importantes do futuro CG, mas não a única. Nessa medida, a nossa presença no CG garantirá um sentido de voto numa equipa que represente um projeto que dê primazia à ESHTE enquanto Instituição de Ensino Superior e que coloque a sua Missão e o bem-estar da comunidade em primeiro lugar.

Apoiaremos uma futura candidatura à presidência, cujo projeto esteja centrado no que entendemos ser fundamental para uma IES pública – o capital relacional interno e externo, o capital científico e tecnológico, o capital educacional e o capital estratégico.

A equipa terá que apresentar uma postura inclusiva e assertiva, e que defenda os superiores interesses da ESHTE. A presidência da ESHTE é um órgão que implica permanência e resiliência, significando, pois, que deve ser vivido e sentido. Naturalmente, a sua composição integrará os elementos da lista e a redação final do seu programa derivará da discussão entre estes e a comunidade.

XI. Presidência do CG e membros cooptados

A presidência do CG deve ser desempenhada por uma personalidade que entenda o ensino superior politécnico e que exerça a sua missão ao serviço da ESHTE. O seu papel determinante deve pautar-se por um contributo real e efetivo para a melhoria do projeto ESHTE.

O elenco de membros cooptados a propor será inclusivo e representativo da globalidade da oferta formativa da ESHTE.

XII. Futuro próximo

Com a nossa visão queremos contribuir para um projeto estratégico para a ESHTe. Sabemos das dificuldades inerentes acrescidas da crise repentina e inesperada causada pela pandemia COVID 19. Contudo, dos vários desafios que se impõem, poderão surgir diversas oportunidades de crescimento, no âmbito das três grandes missões associadas às IES, e naturalmente, à ESHTe que nos propomos apoiar:

- Na educação, desde logo em destaque, porque envolve a transferência e construção de conhecimento e de saberes práticos em constante adaptação: com a otimização e valorização das abordagens presenciais e da interação social e pessoal; a exploração de recursos e ferramentas *online* (com a devida preparação de professores e estudantes) e a promoção do papel ativo do estudante na cocriação do conhecimento;
- Na investigação, com a consolidação e o desenvolvimento de novo conhecimento, com o reforço do *networking* e da colaboração das redes de conhecimento (em detrimento da competição e da produção de conhecimento fragmentada);
- No envolvimento com a sociedade, fomentando a transferência de investigação, a disseminação do conhecimento técnico-científico, a inovação, a promoção de relações multidirecionais entre IES e *stakeholders* geradoras de investimento pragmático e da promoção da aprendizagem ativa ao longo da vida.

Por tudo isto, apelamos a toda a comunidade escolar para protagonizar, na prática, uma cultura eleitoral verdadeiramente democrática, uma cultura que se traduza na leitura crítica das propostas e no voto consciente e informado. Desta forma, independentemente do sentido final das opções tomadas, todos estaremos a defendermo-nos a nós próprios e, em concomitância, a defender a ESHTe.



ESHTe I⁵

INFORMADA, INCLUSIVA, INSPIRADORA, INOVADORA INTERNACIONALIZADA!